

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DE VITORIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FISICA
EDUCAÇÃO FISICA – LICENCIATURA**

JOYCE BERNARDINA DE ALBUQUERQUE DA SILVA

**PERFIL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DISPENSADOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES.**

VITORIA DE SANTO ANTÃO

2019

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO ACADEMICO DE VITORIA
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA**

JOYCE BERNARDINA DE ALBUQUERQUE DA SILVA

**PERFIL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DISPENSADOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Licenciando em Educação Física.

Orientador: Ms. Ernani Nunes Ribeiro

Coorientadora: Ma. Hercilia Melo do Nascimento

VITORIA DE SANTO ANTÃO

2019

Catálogo na fonte
Sistema de Bibliotecas da UFPE - Biblioteca Setorial do CAV.
Bibliotecária Jaciane Freire Santana, CRB4-2018

S586p Silva, Joyce Bernardina de Albuquerque da.
Perfil de escolares do ensino médio noturno dispensados das aulas de educação física no município de Jaboatão dos Guararapes/ Joyce Bernardina de Albuquerque da Silva. - Vitória de Santo Antão, 2019.
43 folhas; graf.

Orientador: Ernani Nunes Ribeiro.
Coorientadora: Hercília Melo do Nascimento.
TCC (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, CAV, Licenciatura em Educação Física, 2019.
Inclui referências e apêndice.

1. Educação física - estudo e ensino. 2. Educação física escolar. 3. Estudantes - ensino médio I. Ribeiro, Ernani Nunes (Orientador). II. Nascimento, Hercília Melo do (Coorientadora). III. Título.

796.07 CDD (23. ed.)

BIBCAV/UFPE-088/2019

JOYCE BERNARDINA DE ALBUQUERQUE DA SILVA

**PERFIL DE ESCOLARES DO ENSINO MÉDIO NOTURNO DISPENSADOS DAS
AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA NO MUNICÍPIO DE JABOATÃO DOS
GUARARAPES**

TCC apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico de Vitória, como requisito para obtenção do título de Licenciado em Educação Física.

Aprovado em: 03/07/2019.

BANCA EXAMINADORA

Profº. Dr. Ernani Nunes Ribeiro (Orientador)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Lara Colognese (Examinador Interno)
Universidade Federal de Pernambuco

Profº. Dr. Hercília Melo do Nascimento (Examinador Externo)
Universidade Federal de Pernambuco

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar por ter me dado força, coragem e saúde para superar todos os obstáculos durante a graduação, e por me permitir chegar até aqui.

Agradeço a Minha mãe Janete, e minha avó Joana por sempre me apoiarem e me ajudarem com dificuldades encontradas.

Agradeço a minha coorientadora Hercília Melo por ter me dado apoio, e contribuído de forma enriquecedora para a minha formação, e por todas suas palavras de incentivo.

Agradeço ao meu orientador Ernani Ribeiro por ter me auxiliado e dado o apoio necessário sempre que preciso.

Agradeço a banca de defesa deste trabalho: Hercília Melo, Lara Colognesa e Ernani Ribeiro. Agradeço igualmente ao suplente Diogo Nascimento.

Agradeço à PROAES e ao governo federal que me concederam bolsa estudantil para que eu pudesse concluir meu curso.

Agradeço a todos os meus professores que tive ao longo do curso, que cada um de sua forma contribuiu para a minha formação como profissional.

Agradeço a todos os funcionários e técnicos da UFPE, que ao longo do curso auxiliaram para a melhoria do curso.

A todos, muito obrigada.

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo mostrar a realidade das aulas de Educação Física no ensino noturno, e a opinião dos alunos em relação a escassez das aulas desta disciplina nas escolas. Portanto realizamos uma pesquisa de campo, em forma de questionário como forma de saber a opinião dos alunos e a situação das aulas de educação física na escola, tanto no ensino noturno, quando nos turnos manhã e tarde. Com esse estudo podemos confirmar a ausência das aulas de educação física nas escolas, e saber que para os estudantes a educação física é sim uma disciplina importante, e que os estudantes gostariam de ter acesso as aulas de educação física, que por sua vez não e disponibilizada por parte da escola, diferente do corpo técnico, os estudantes destacaram a educação física como de mesma importância comparada as demais disciplinas. E para os estudantes a educação física além de ser importante para a saúde, também relatam sobre sua participação positiva na interação da turma, e também na inclusão como um todo.

Palavras-chave: Educação Física. Ensino Noturno. Ensino Médio.

ABSTRACT

The present study aims to show the reality of Physical Education classes in night teaching, and the students' opinion regarding the lack of classes in this discipline in schools. Therefore, we conducted a field survey, in the form of a questionnaire as a way of knowing the opinion of students and the situation of physical education classes in school, both in the evening teaching, and in the morning and afternoon shifts. With this study we can confirm the absence of physical education classes in schools, and know that for students physical education is rather an important discipline, and that students would like to have access to physical education classes, which in turn is not made available by the school, different from the technical staff, the students emphasized physical education as of the same importance compared to the other disciplines. And for students to physical education as well as being important to health, they also report on their positive participation in the class interaction, and also on inclusion as a whole

Keywords: Physical Education. Night Teaching. Secondary Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	7
2 REFERENCIAL TEÓRICO	11
3 JUSTIFICATIVA	13
3.1 QUESTÃO CONDUTORA.....	13
3.2 HIPOTESE	13
4 OBJETIVOS	14
5 METODOLOGIA	15
6 DISCUSSÕES E RESULTADOS	19
7 CONCLUSÃO	28
REFERÊNCIAS	29
ANEXO A – ROTEIRO (QUESTIONÁRIO)	32
APENDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)	34
APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS	37
APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS	40
APÊNDICE D - CRONOGRAMA	42
APÊNDICE D - ORÇAMENTO	43

1 INTRODUÇÃO

A Educação Física no ensino médio é considerada componente curricular obrigatório do ensino fundamental 2 e médio, enquanto etapas formativas da educação básica, porém para os alunos que estudam em horário noturno as aulas desta disciplina são consideradas facultativas (BRASIL, 2003). Mediante a prerrogativa de critério opcional na escolha dos alunos, as escolas, em sua maioria, não proporcionam horário para desenvolvimento de conteúdos e aprendizados voltados à área, embora não seja facultada a oferta ao estabelecimento de ensino. Perguntas que surgem diante deste cenário são: Você conhece alunos que foram dispensados das aulas de educação física? Respostas positivas são esperadas, mas dificilmente conhecerá alunos dispensados¹ em outras matérias. Como a educação física poderia ser proposta com vistas a atender necessidades e dificuldades do estudante do curso noturno e demais dispensas previstas?

Segundo Ferreira *et al.* (2014), estudantes tem apontado o componente como a preferencial no gosto escolar, mas no que concerne a preparação para a vida futura diminui sua influência comparada a outras matérias. Darido *et al.* (1999) mostra em seus achados que 42% dos alunos se afastavam das aulas de educação física porque elas eram sempre iguais e 50% dos alunos reclamaram que os professores privilegiavam os alunos mais habilidosos. Em relação à assiduidade, a literatura da área tem relatado como limitador por parte do alunado a vivência da aula em período distinto das demais disciplinas, a repetição de práticas e verticalização da elaboração do plano de trabalho.

Os professores, por sua vez, justificam a seleção similar dos conteúdos trabalhados no ensino fundamental e médio para promover a aceitação imediata dos alunos, sem causar choques e evitar constrangimentos frente ao novo. Darido (2003) afirma ainda que os alunos mostram resistência à tentativa de trabalhar outros conteúdos não costumeiros, como as lutas e as danças.

Contudo, entre os alunos dispensados, 37,5% realizam práticas corporais em

¹A Lei Nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003 dispensa das aulas de educação física o estudante: " I – que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; II – maior de trinta anos de idade; III – que estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; IV – amparado pelo Decreto-Lei no 1.044, de 21 de outubro de 1969; V – (VETADO) VI – que tenha prole" (BRASIL, 2003).

clubes ou academias, demonstrando interesse na cultura corporal do movimento. Segundo Darido *et al.* (1999) é preciso questionar a dispensa de alunos inseridos no mundo do trabalho porque vincula

a área a um suposto gasto energético que os alunos, já exaustos pelo trabalho, não teriam condições de suportar. Tal conclusão reflete uma concepção ultrapassada de Educação Física, baseada em parâmetros energéticos e fisiológicos, e desconhece a possibilidade da adequação de conteúdos e estratégias às características e necessidades dos alunos dos cursos noturnos que trabalham, bem como a inclusão de conteúdos específicos (por exemplo, aspectos ergonômicos dos movimentos e posturas de trabalho, exercícios de relaxamento e compensação muscular, etc.) (DARIDO *et al.*, 1999, p. 143).

No sentido de romper o desinteresse dos alunos pela educação física, buscar alternativas de implantar novos conteúdos, estimular a participação do aluno e acolher sua experiência prévia, cabe a toda comunidade escolar, juntamente com o professor responsável, colocar a prova o imaginário social que a disciplina não exerce relação aproximada com suas atividades diárias, diversidade das manifestações culturais e vida futura, para além de aprendizagens técnicas e táticas do mundo esportivo.

Partindo, deste modo, da necessidade de resignificação da área, surge o presente projeto de pesquisa, no sentido de colaborar na produção de conhecimento no que concerne a educação física escolar e estudantes do curso noturno de nível médio na medida em que esta situação involuntária de não oferta da disciplina impede que esse contingente estudantil² possa participar das aulas.

Assim, a pesquisa versará sobre o processo de consulta de vivência da disciplina, adaptações para participação, intentos pessoais e necessidades formativas, analisando o imaginário estudantil em relação à disciplina e o tratamento dado ao papel da corporeidade, com o seguinte problema de investigação: Será que os alunos do ensino médio noturno gostariam de ter aulas de educação física, considerando as experiências prévias no ambiente escolar?

A motivação para realizar este estudo advém de trabalhos em sala de aula

²Atualmente, cerca de 70% dos alunos do ensino médio estudam em horário noturno (DARIDO *et al.*, 1999)

relacionados ao tema e de leituras de artigos e para sua concretização serão coletadas informações e opiniões dos alunos do ensino médio noturno, através de questionário autoaplicável.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com a reforma do ensino médio sofremos modificações na grade curricular, carga horária, estímulo à formação profissional técnica, entre outras questões (SHAW, 2017). Como consequência, houve alteração no texto da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394/96, que foi criada e delimitada pelo poder público, previsto na constituição nacional, mediante sua responsabilidade na formação e sistematização do conhecimento no ambiente escolar (CERQUEIRA, 2009).

No bojo da tramitação da proposta legislativa, o caráter obrigatório de disciplinas como arte, educação física, sociologia e filosofia sofreu diversas emendas. Caso a BNCC não inclua no currículo obrigatório, essas disciplinas assumirão vivência optativa para os alunos.

Esse modelo reforça a fragmentação e hierarquia do conhecimento escolar que as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio visam minimizar. Além de significar enorme prejuízo no que se refere à formação de nossos jovens, por negar-lhes o direito ao conhecimento e a uma formação básica comum a todos/as os/as jovens, o fatiamento do currículo em áreas ou ênfases leva à privação do acesso ao conhecimento, bem como às formas de produção da ciência e suas implicações éticas, políticas e estéticas (ENTREVISTA com a Professora Monica Ribeiro da Silva, 2016).³

A educação física, como exemplo, através de Decreto em 1971, tinha presença no currículo escolar era vista como "atividade", "fazer pelo fazer", por não propiciar reflexão teórica passível de sistematização em forma de conhecimento, de acordo com o imaginário do período. Isso limitava-a num simples "fazer", já que o lugar do corpo é o pátio, enquanto a mente está na sala de aula. (FENSTERSEIFER, 1999)

A necessidade de ampliação no debate sobre a obrigatoriedade da educação física nesta etapa do sistema educacional e quanto ao seu papel na formação dos estudantes para além da vida escolar, reconhecendo que:

³ Trecho da entrevista da professora Monica Ribeiro da Silva (UFPR), registrada no site da ANPED, publicada no dia 19 set. 2016. Disponível em: <<http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-professora-monica-ribeiro-da-silva-ufpr-sobre-reformulacao-do-ensino-medio>>. Acesso em: 13 out. 2017.

O principal papel de Educação Física Escolar, incluída num contexto mais amplo, que é a Educação, é a de formar cidadãos críticos, autônomos e conscientes de seus atos, visando a uma transformação social. A nova sociedade formada por esta transformação redefinirá o papel da Educação Física e da escola, como reprodutora de uma situação, mas agora reproduzindo esta nova sociedade sem classes, em que não há dominantes e dominados (BARBOSA, 2004, p.21 *apud* LOVERA, 2015, p. 3).

É necessário refletir junto à sociedade a importância da educação física escolar, sendo fundamental fortalecer o processo de legitimação, pois “[...] legitimidade é o processo pelo qual uma organização justifica a um sistema hierarquicamente superior ou de mesmo nível seu direito de existir” (MAURER 1971, p. 361 *apud* BARAKAT *et al.* 2016, p. 68).

Entretanto, para alcançar “direito de existir”, há o papel que deposita a consecução de políticas públicas educacionais, pensadas e construídas a partir de debates que envolvam profissionais das áreas do conhecimento e a sociedade civil. A participação dos professores de educação física e das organizações que agrupam esses profissionais é fundamental para o fortalecimento da área.

Contudo, “exige, sobretudo, abandonar o autocastigo verbal e agir” (LUVISOLO, 1996, p. 67). Ou seja, os professores de educação física escolar precisam continuar lutando, buscando a valorização da profissão, defendendo e compartilhando socialmente a importância desta área do conhecimento.

Todavia, o imaginário social ainda tem reflexos da educação física, idealizada pelos médicos higienistas, com atenção voltada a procedimentos disciplinares dos corpos e das mentes. Os militares do Exército, por exemplo, a partir da Revista Brasileira de Educação Física e Desportos, eram os responsáveis por manter a atualização sobre o que era desenvolvido no mundo (MENDES, 2009). A crise epistemológica desaguou somente na década de 1980.

3 JUSTIFICATIVA

Com vistas ao atendimento da relevância científica, esta pesquisa pretende colaborar na produção de conhecimento e nas reflexões sobre a legitimidade da educação física, apreendendo vozes estudantis do ensino noturno, ainda pouco oportunizadas sobre temas educacionais. Em relação à justificativa social, busca-se, através dos achados, avaliar peças regulatórias atuais dos componentes curriculares voltadas à formação humana, auxiliando gestores, professores e alunos na oferta da disciplina educação física e/ou práticas corporais de pretensões pedagógicas. Tendo em vista a recente reforma do ensino médio na legislação brasileira, a pesquisa colabora em (re)discussões de sua implantação na realidade educacional.

3.1 QUESTÃO CONDUTORA

De que modo o estudante do ensino médio noturno interpreta a influência da educação física na sua formação?

3.2 HIPOTESE

Os estudantes do ensino médio noturno gostariam de ter aulas de educação física, mediante os aspectos afetivos que permeiam o componente curricular, relacionando-a com sua trajetória no nível fundamental.

4 OBJETIVOS

Geral

Refletir acerca do imaginário estudantil em relação à educação física e o tratamento dado ao papel da corporeidade no percurso educacional.

Específicos:

- Identificar práticas corporais vivenciadas pelos estudantes do ensino médio noturno;
- Apontar relações estabelecidas com a educação física escolar anteriormente ao ensino médio.
- Analisar posições dos estudantes do ensino médio noturno em relação à oferta da educação física junto aos demais componentes curriculares.

5 METODOLOGIA

De acordo com Gil (2007), pesquisa é o "procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo constituído de várias fases, desde a formulação do problema até a apresentação e discussão dos resultados" (GIL, 2007, p. 17).

Com intuito de descrever a relação entre estudantes do ensino médio do período noturno e a educação física, esta investigação de natureza básica tem seus objetivos ancorados por Selltiz *et al.* (1965) que conceitua a pesquisa descritiva como aquela que busca descrever um fenômeno ou situação em detalhe, especialmente o que está ocorrendo, permitindo abranger, com exatidão, as características de um indivíduo, uma situação, ou um grupo, bem como desvendar a relação entre os eventos. Corroborante ao papel deste cunho investigativo temos Castro (1976) que defende como uma descrição pura e simples de cada uma das variáveis, isoladamente, sem que sua associação ou interação com as demais sejam examinadas" (CASTRO, 1976, p. 66).

Com base nos intentos de chegar ao público e ter os depoimentos frente à realidade educacional, foi realizada uma pesquisa de campo. A pesquisa de campo além de ser bibliográfica ou documental, também é realizada a coleta de dados com pessoas recorrendo a recursos adicionais que colocam o pesquisador em contato com a diversidade de fontes (FONSECA, 2002), através de observação, entrevista, questionário, etc.

Abaixo discorremos em mais detalhes dos procedimentos e fundamentos.

Local da pesquisa

O recorte geográfico foi o município de Jaboatão dos Guararapes¹⁴, mais especificamente em duas escolas públicas de ensino médio noturno, nas turmas do 1º e 2º ano, considerando duas escolas distrito político-administrativo do Município.

¹⁴Jaboatão dos Guararapes é um município brasileiro do estado de Pernambuco, situado no nordeste do país. Pertence à Mesorregião Metropolitana do Recife, à Microrregião de Recife e à Região Metropolitana do Recife. Disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jaboat%C3%A3o_dos_Guararapes. Acesso em 08 de maio de 2017.

Será realizado sorteio da amostragem total dos três distritos, com igual probabilidade de participação.

Amostra

Os sujeitos participantes são discentes de escolas públicas de ensino médio noturno, nas turmas do 1º e 2º ano de Jaboatão dos Guararapes, salvaguardando as questões acima elucidadas. Como cada turma possui em média trinta alunos em cada turma (primeiro e segundo ano) e teremos duas, a memória de cálculo indica a previsão de 60 estudantes participantes (30 alunos x 2 turmas = 60 alunos).

Aproximação com o campo e seleção

Considerando a anuência da secretaria estadual de educação de PE, houve o sorteio de duas escolas do município recortado no estudo, com posterior visita aos recintos escolares para apresentação da proposta para a coordenação pedagógica para que pudessem nos acompanhar junto aos alunos e professores na explicitação da pesquisa. A equipe pedagógica ou quadro docente presente na aplicação do instrumento de coleta de dados junto ao pesquisador permitiu um clima de segurança para os discentes após consentimento livre e esclarecido conferido pelos pais ou responsáveis e consentimento ou assentimento do discente sobre sua participação, considerando termos específicos conforme faixa etária.

Instrumentos

O instrumento utilizado para a coleta de dados dessa pesquisa foi o questionário estruturado, com linguagem acessível ao público e autoaplicável com questões que versem a respeito da oferta da educação física na escola, seu gosto referente às aulas de educação física e papel da educação física escolar para eles. A duração da autoaplicação do questionário para registro de opinião durou cerca de 10 minutos, ficando pesquisador disponível nas proximidades para esclarecimentos e contato durante a aplicação do instrumento.

Critérios de Inclusão e Exclusão

Como critério de exclusão sinalizamos a ausência do aluno no dia da visita escolar, casos de adoecimento e indisposição física ou mental relatada. Como critério de inclusão da pesquisa, tem-se a matrícula ativa no 1º e 2º do ensino médio,

o consentimento livre e esclarecido dos pais ou responsáveis e o consentimento ou assentimento livre esclarecido do discente convidado, conforme faixa etária.

Cuidados éticos

Foi necessário acordo prévio de docentes em sala de aula e coordenação escolar para entrada dos pesquisadores para coleta de dados como já explicitado. Considerando resolução vigente a respeito da ética em pesquisa com seres humanos, os pesquisadores comprometeram-se em garantir seus preceitos e exigências. Assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) por parte dos estudantes menores de idade e assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para os estudantes maiores de 18 anos foram obrigatórios, sendo entregue cópia para o voluntário. Assinatura dos pais ou responsáveis pelos estudantes menores de idade também foi condição indispensável, com entrega de cópia do termo assinado para o estudante. A garantia de confidencialidade, anonimato e responsabilização de retorno social consiste em premissa do estudo, assim como qualquer esclarecimento antes, durante ou depois da pesquisa aos voluntários e interessados.

Cópia do questionário de pesquisa com respostas foi entregue a cada estudante participante, podendo ele ou seus responsáveis declinar da participação, sem nenhum ônus.

O estudante pode indicar preferência para entrega posterior do questionário, assim como visita aos pais ou responsáveis que desejarem contato pessoal com os pesquisadores.

Riscos da Pesquisa

Os riscos da pesquisa envolvem incômodo ou constrangimento do participante com perguntas da pesquisa, na medida em que envolve subjetividade e pesquisador que é externo à rotina do espaço escolar. O compromisso dos pesquisadores é de minimizar os riscos, garantindo espaço que o participante se sinta protegido e cópia do questionário respondido.

Benefícios

Os benefícios da pesquisa se destinam a permitir que a categoria profissional, gestores e legisladores reflitam sobre a educação física escolar, seus benefícios ou

limites. Diretamente, a pesquisa pode despertar curiosidade e envolvimento discente acerca da organização letiva da sua instituição.

Análise da Dados

Considerando o cunho quantitativo da investigação a partir da interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer (GIL, 2002, p. 50), foi realizada uma análise com enfoque numérico do dado presente no material levantado para as conclusões correspondentes. Desta forma, está elencada a análise estatística dos dados (MALHOTRA, 2001, p. 155) com emprego da quantificação, com construção e gráficos, tabelas e quadros demonstrativos. A Abordagem quantitativa pode ser encontrada tanto na coleta de informações quanto no tratamento delas com técnicas estatísticas (RICHARDSON, 1999).

Visita a escola

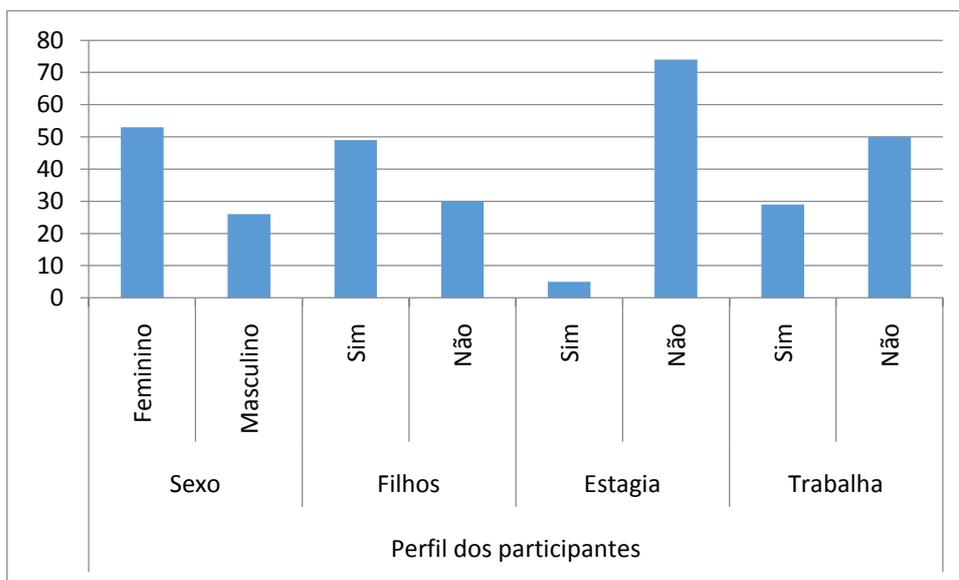
Foram realizadas três visitas a escola, a primeira para falar com os diretores responsáveis pedindo autorização para a pesquisa, nas duas escolas não tivemos nenhuma problema com o diretor, nos receberam de forma amigável, então explicamos como seria realizada a pesquisa, e ele nos acompanhou na sala de aula para explicar aos alunos como seria a pesquisa e entregar os termos, para que os menores de idade trouxessem no dia seguinte para realizarmos a pesquisa. No segundo dia da pesquisa aplicamos os questionários com o termos já assinados, a maioria dos alunos responderam e tiraram suas duvidas na mesma hora, poucos alunos não responderam a pesquisa. No terceiro dia da visita fomos entregar as copias dos questionário para os estudantes.

O protocolo de aprovação do projeto de pesquisa por parte do comitê de ética local pode ser conferido através dos seguintes números CAAE: 96536818.7.0000.5208.

6 DISCUSSÕES E RESULTADOS

Na primeira parte do questionário buscamos identificar o perfil do alunado, abordando gênero, se tinha filhos, idade, vínculo empregatício ou condição de estagiário. Referente à faixa etária dos 79 alunos participantes da pesquisa, transitou a idade entre 16 e 60 anos, com uma média geral de 26 anos.

Gráfico 1- Perfil dos participantes.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Vale destacar que alunos fora de faixa merecem políticas públicas específicas para a sua permanência na escola, nem sempre correspondidas nas realidades escolares. Estes são os que mais se evadem, enfrentam maiores dificuldades em conciliar atribuições escolares, diante de inúmeras outras responsabilidades da vida adulta.

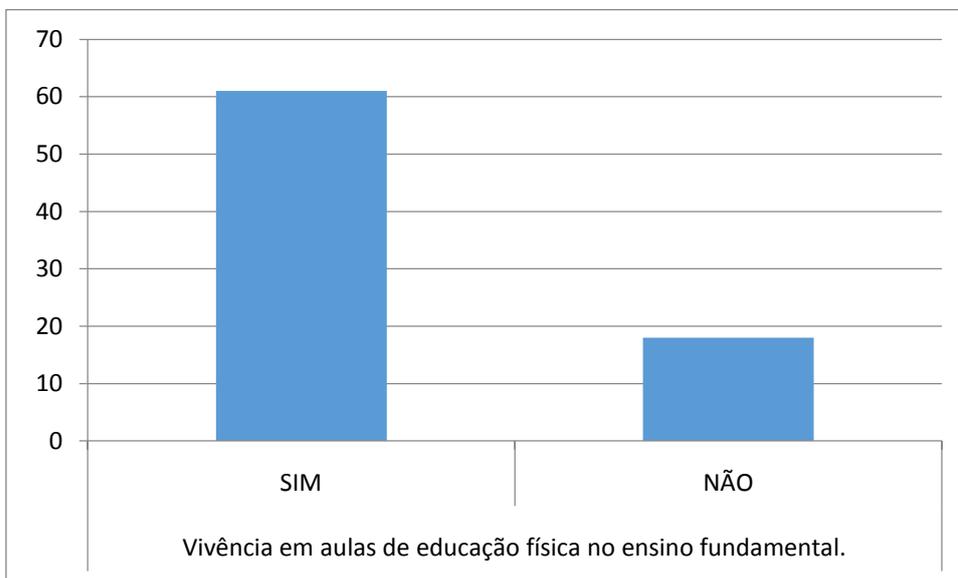
O público noturno tem atratividade de jovens e adultos, na medida em que permite dedicação a atividades laborais no período diurno. Até mesmo os estudos possibilitam maiores chances de aproveitamento no mundo do trabalho diante do aumento da escolaridade. Destaca-se a reduzida chance de estágio entre os estudantes colaboradores, que indica de pronta atenção entre gestores locais.

Carvalho (2014) diz que os estudantes trabalham e estudam precisam de um ensino diferenciado, que o professor deve entender a realidade que a maioria deles tem responsabilidades como filhos e família, e que a grande maioria está de volta

aos estudos pois o mercado de trabalho exige uma qualificação maior, como o ensino médio.

Adentrando nas questões principais objetivadas neste estudo, no que concerne à relação dos alunos com a educação física escolar, primeiramente abordaremos a trajetória anterior ao ensino médio, ou seja, no ensino fundamental. No gráfico abaixo demonstrado temos que a maioria dos alunos vivenciaram aulas de educação física no ensino fundamental.

Gráfico 2- Vivência em aulas de educação física no ensino fundamental.



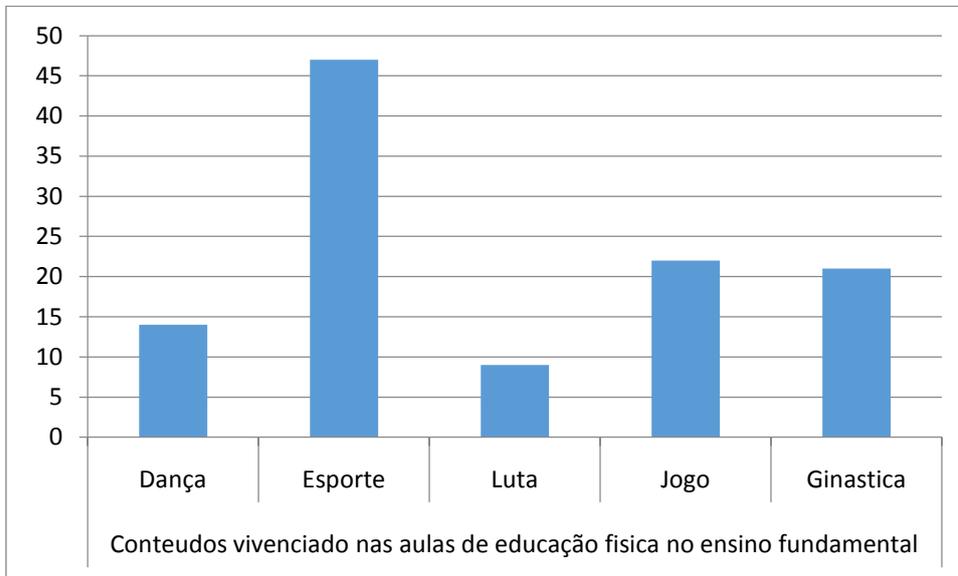
Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Ainda que grande parte dos alunos detiveram aulas de educação física, não podemos deixar de observar que 18 alunos não tiveram a mesma oportunidade. Estes que de certa forma foram prejudicados pela ausência do componente curricular pelas aprendizagens corporais e expressão do mundo que lhe rodeia.

Lemos (2016) afirma que as crianças nesta fase estão construindo suas habilidades motoras e relações de interação social com o ambiente onde estão inseridas, além de estarem desenvolvendo sua psicomotricidade. Neste sentido, a educação física tem um papel importante e de grande influência no contexto global da criança, inclusive no que tange à aquisição de capital cultural. Uma desvantagem entre os alunos no repertório motor e social propiciado pela escola que deve servir à redução de assimetrias que afastam aqueles mais desprovidos de bens econômicos.

Para os alunos que narraram experiências em aulas de educação física no ensino fundamental, os esportes foram seus principais conteúdos.

Gráfico 3- Conteúdos vivenciados nas aulas de educação física no ensino fundamental.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Estes foram os conteúdos estruturados no questionário, embora o espaço aberto para indicação de outras oportunidades, sem nenhuma menção. A esportivização das aulas é discutida na área do conhecimento com preocupação a aspectos competitivos e de performance de gesto perfeito recrutados.

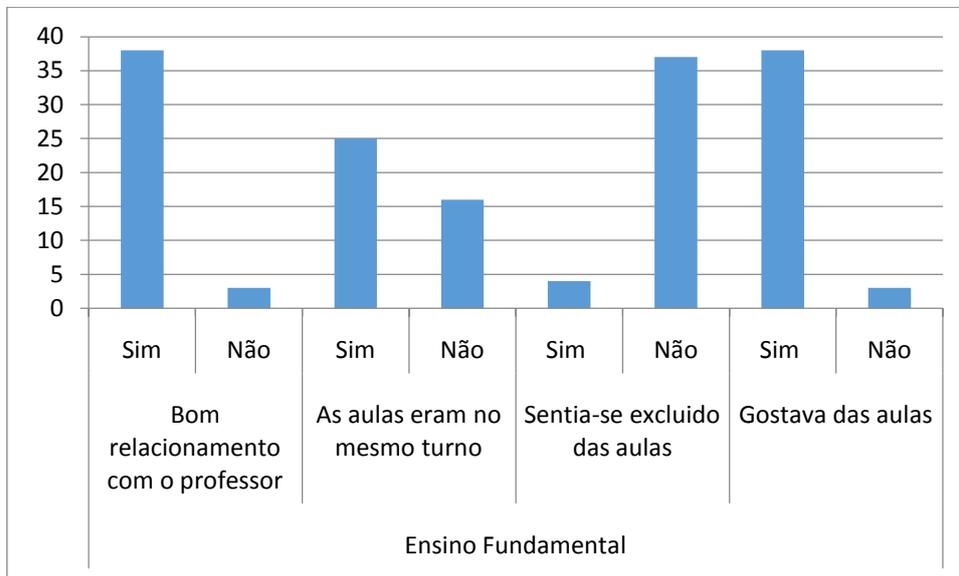
Professores geralmente recorrem a conteúdos mais familiares a sua formação e experiência, embora Rodrigues (2013) ressalte que a educação física escola é uma disciplina que integra o aluno na cultura corporal de movimento, e é importante para oportunizar o aluno de vivenciar conteúdos como danças, esportes, lutas, jogos e ginástica para auxiliar na melhoria da qualidade de vida.

A defasagem nos conteúdos vivenciados nas aula de educação física ainda é grande como podemos notar...

No gráfico abaixo as perguntas ainda foram relacionadas a trajetória do aluno no ensino fundamental, para obter resultados sobre questões sobre o tipo de relacionamento que os alunos tinham com o professor de educação física se era bom ou ruim, se as aulas de educação física eram no mesmo turno que as demais

disciplinas, se os alunos se sentiam excluídos das aulas de educação física, e se eles gostavam de fato das aulas de educação física.

Gráfico 4- Questões do ensino fundamental.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Para Caldeira (2013), a rotina diária em sala está cheia de acontecimentos significativos para a vida do professor e do aluno. Entre os acontecimentos de afeto na relação professor e aluno, pode influenciar no aprendizado do aluno, e até mesmo contribuir na evolução do professor. Com isso podemos entender que ter um bom relacionamento com o professor é de extrema importância para o aprendizado do aluno, e a evolução do professor como educador.

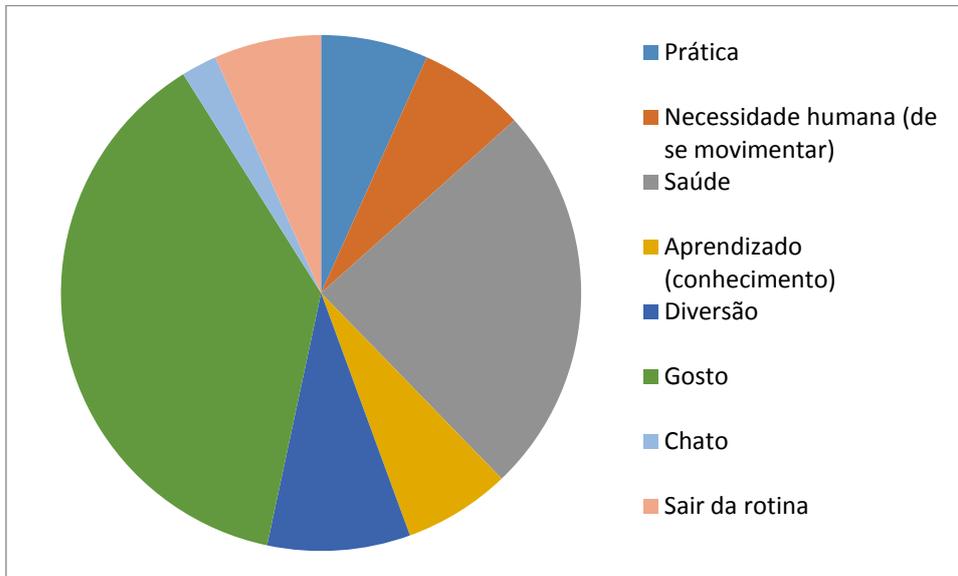
Prandina (2016), diz que não basta para os alunos adquirirem conhecimentos apenas nas disciplinas específicas como português, matemática, literatura, entre outras. É fundamental que aprendam a respeitar e a viver em sociedade. Ou seja, a educação física é de grande importância para a vida dos alunos, assim como as demais disciplinas, e deixar essa disciplina no contra turno acaba desvalorizando, e dificultando a participação dos alunos nas aulas, por ter que voltar a escola em outro horário. Borba Neto (2017), aponta que uma das principais dificuldades para um professor de educação física é o fato das aulas serem ministradas no contra turno. Dificuldades essas que são o fato de voltar para a escola, mais gasto de passagens, estudantes que fazem curso ou estágio no outro turno não teriam condições de retornar a escola, sem falar do cansaço físico de ter que retornar para a escola.

Com o gráfico acima podemos perceber que poucos alunos se sentiam excluídos das aulas de educação física, e essa é uma discussão que envolve muito o preconceito em nossa sociedade, assim como Souza (2009) alcançou resultados em sua pesquisa voltados ao aluno obeso ridicularizado ao jogar somente no gol durante uma partida de futebol; a menina que gostaria de jogar futebol com os meninos, mas não o faz porque não há receptividade por parte dos colegas; o/a menos habilidoso/a tocando poucas vezes na bola quando senão isolado do time; os/as alunos/as que são impossibilitados de participarem do JESP, devido o molde competitivo do evento e a cultura tecnicista predominante; sem falar das histórias do/a negro/a, do/a homossexual, do/a feio/a, do/a deficiente, que, de uma maneira ou outra, acabam por terem sua cultura corporal de movimento denegrada em mérito de uma posição central, estável e fixa, a saber, a do menino, branco, heterossexual, cristão, robusto, saudável, habilidoso e bonito.

Apesar da discussão sobre a exclusão da minoria nas aulas de Educação Física, ela é a apontada como uma das melhores disciplinas, principalmente no ensino fundamental. Um estudo de Darido (2004) apontou a Educação Física como a preferida dos alunos, no entanto não a mais importante, esse resultado só mostra que muito ainda vêem a Educação Física apenas como diversão.

Após a pergunta se os alunos gostavam das aulas de Educação Física no ensino fundamental, perguntamos se eles poderiam nos dar uma opinião sobre o gostar ou não gostar das aulas em uma questão aberta, poucos alunos responderam.

Grafico 5- Motivos para gostar das aulas de Educação Física.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Para criar o gráfico foi aberto categorias para encaixar as falas dos alunos que estavam dizendo algo relacionado ao mesmo assunto, em Prática: “porque a gente fazia exercício”, “Gosto de esportes”, “se movimentar um pouco”. Necessidade Humana: “É necessário”, “Importante para o desenvolvimento”. Saúde: “Cuidar da Saúde”, “Muito bom para saúde”. Aprendizado: “Nos ensina a nos exercitar”, “porque aprendia muitas coisas”. Diversão: “Legal”, “Divertimento”. Gosto: “gostava”, “era bom”. Chato: “era chato”. Sair da Rotina: “aula diferente”, momento de descontração”.

Cerca de 2% dos alunos afirmaram não gostar das aulas de educação física, e alguns falam os seus motivos.

“Não me identifico com esportes” (aluno 60)

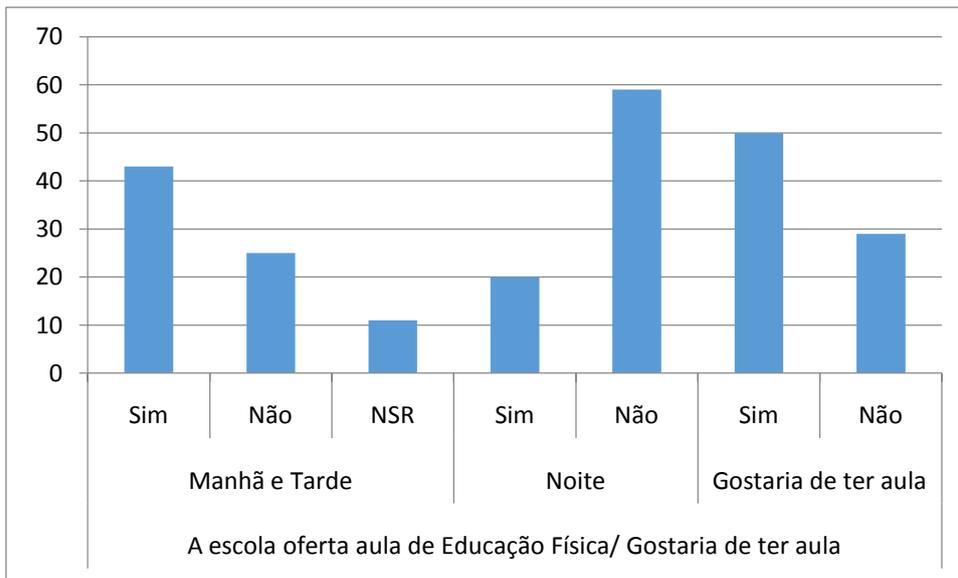
“porque nunca gostei de esportes” (aluno 64)

Como apontamos acima no estudo de Darido (2004) a educação física é apontada como a preferida entre os alunos, justamente pela questão de ser uma aula prática, diferente e que tira os alunos da sala de aula, a maioria ver como uma hora para se distrair da rotina de estudos, e por essa razão não levam a disciplina como importante.

Na terceira parte do questionário as perguntas foram referidas ao momento atual dos alunos: o ensino médio. Foi perguntado aos alunos se a escola ofertava

educação física nos turnos manhã e tarde e podemos notar que grande maioria dos alunos afirmaram que a escola ofertava sim. Já quando foi perguntado se a escola ofertava educação física no ensino noturno podemos observar que dessa vez a grande maioria afirmou que a escola não oferta aula de educação física no ensino noturno. Também perguntamos se os alunos gostariam de ter aula no ensino médio, a maioria respondeu que sim, como podemos confirmar no gráfico abaixo.

Gráfico 6- A escola oferta aula de Educação Física.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Com o resultado do gráfico acima podemos confirmar a afirmativa que mediante ao critério opcional para os alunos do ensino noturno sobre as aulas de educação física, muitas escolas não ofertam as aulas, embora a oferta não seja facultativa para a escola. Mesmo a educação física sendo considerada componente curricular obrigatório no ensino fundamental 2 e médio (BRASIL, 2003).

Embora a escola não oferta aula de Educação Física no ensino noturno, podemos confirmar no gráfico que a maior dos alunos gostariam sim ter aula de Educação Física, e então questionamos se os alunos poderiam responder o motivo do querer ou não as aulas de educação física com uma questão aberta, e separamos em algumas categorias mediante as respostas dos alunos.

Categorias, Necessário: “é necessário”, Gosto: “uma das melhores matérias” “é bom”, Diversão: “divertido”, Interação: “comunicar com os outros” “interação da turma”, Saúde: “orientar sobre saúde” “bom para saúde”, Cansaço: “muito cansativo”

“se torna cansativo”, Aula pratica: “bom praticar” “movimentar o corpo”, Ter acesso: “porque não tem” É uma coisa nova, pois é diferente, gostaria muito”.

Separamos algumas respostas dos alunos relacionadas a saúde:

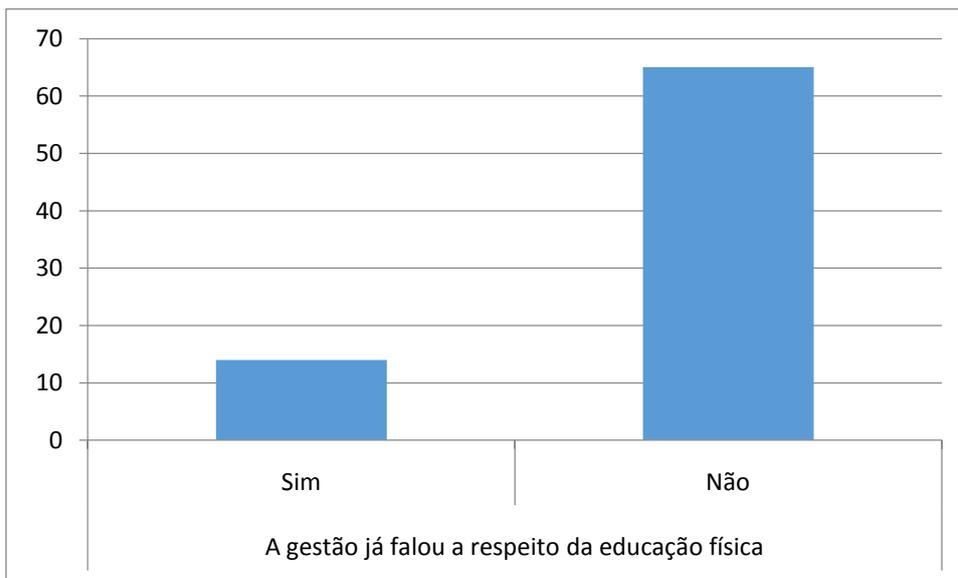
“De suma importância. Á Ed. Física. Para orientar os alunos sobre saúde” (aluno 8)

“pra manter a forma e continuar com uma boa saude. E um bom preparo fisico”
(aluno 46)

“Para prevenir algumas doenças relacionadas aos exercicios físicos” (aluno 53)

Perguntamos se a gestão da escola já falou com os alunos a respeito da educação física no ensino noturno, e podemos notar a partir do gráfico abaixo que não foi falado.

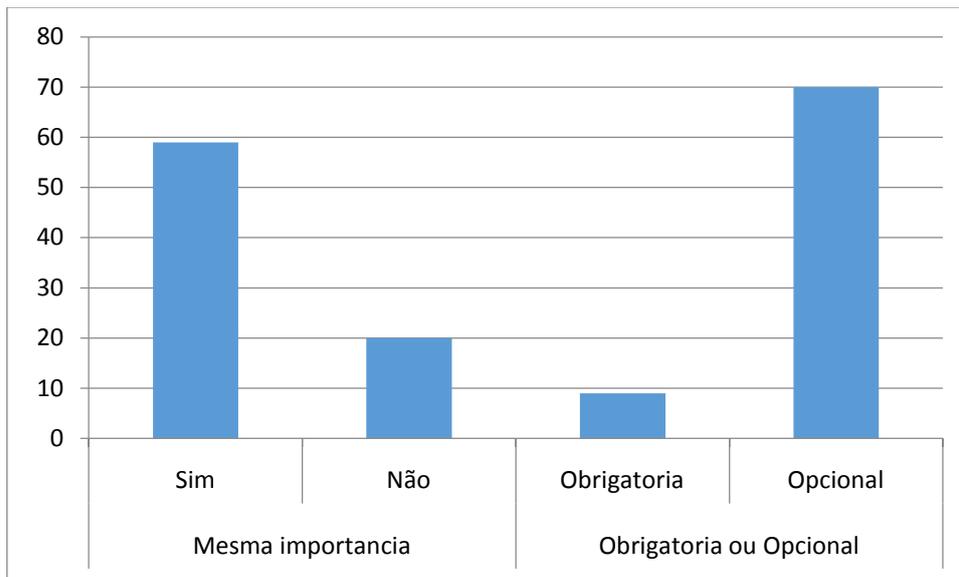
Gráfico 7- A gestão da escola já falou com os alunos a respeito da Educação Física.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Pedimos que os alunos respondessem se consideravam as aulas de educação física com a mesma importância que as demais disciplinas, o resultado pode mostrar que a maioria considera com a mesma importância. Em seguida perguntamos se eles tivessem aula de educação física, achavam que ela deveria ser obrigatória ou opcional.

Gráfico 8- Perguntas relacionadas ao ensino médio.



Fonte: SILVA, J. B. de A. da, 2019.

Em Brandolin (2010) também foi possível obter o mesmo resultado onde a maioria dos alunos consideram a educação física de mesma importância que as demais disciplinas. Mesmo o resultado apontando que a Educação Física tenha a mesma importância, quando foi perguntado se ela deveria ser obrigatória ou optativa, poucos alunos optaram pela obrigatoriedade dessa disciplina no ensino médio noturno. Brandolin (2010, p. 42) diz “Ser optativa não significa perder importância, muito embora as pessoas em geral pensem que aquilo que é importante deva ser compulsório”.

Bastos (2017) destaca sobre a reforma do ensino médio, a educação física não tem uma definição concreta em relação a sua obrigatoriedade nos três anos do ensino médio, também fala a flexibilização no currículo do aluno do ensino médio, por suas escolhas sobre 40% desse currículo, porém se o aluno optar pela educação profissionalizante ele não irá fazer educação física.

7 CONCLUSÃO

Conclui-se que o imaginário estudantil em relação à educação física demonstra sua valorização enquanto disciplina e conteúdo, embora perceba-se negativo o tratamento dado ao papel da corporeidade por parte da gestão no percurso educacional.

Diferentemente do corpo técnico, as posições dos estudantes do ensino médio noturno em relação à oferta da educação física junto aos demais componentes curriculares expressou que tinham a mesma importância. Neste contexto, as relações estabelecidas com a educação física escolar anteriormente ao ensino médio significaram para os voluntários uma disciplina bastante prazerosa onde a grande maioria gostava das aulas, e tinham um bom contato com o professor.

As principais práticas corporais vivenciadas pelos estudantes do ensino médio noturno foram:

Para futuras pesquisas, fica a lacuna de realizar uma pesquisa-ação, com ofertas de aulas de educação física no ensino noturno, representando a adesão e os aprendizados obtidos. Do mesmo modo, identificar junto a gestão e professorado o papel do componente curricular na formação humana.

Podemos também destacar que os alunos do ensino médio noturno reconhecem a importância da educação física para a sua vida, e a destacam também com a mesma importância que as demais disciplinas. E para eles a educação física além de ser importante para a saúde, também apontam que ajuda na inclusão e na interação da turma, fora que para muitos seria um momento de descontração, e até mesmo de diversão. Com todos os relatos podemos ver que a educação física é de suma importância para a vida escola do aluno, não só infantil, mas também para o ensino médio.

Para finalizar, as sugestões de aulas para esse tipo de público devido as suas opiniões e situações, seria mais um tipo de aula voltado a conscientização e temas trabalhados em relação a importância do exercício físico para a saúde, e aulas de relaxamento e alongamentos.

REFERÊNCIAS

BARAKAT, S. R. *et al.* Legitimidade: uma análise da evolução do conceito na teoria dos stakeholders. **Revista de Ciências da Administração**, Santa Catarina, v. 18, n. 44, abril, p. 66-80, 2016.

BASTOS, R. B. da; SAMTOS JUNIOR O. G.; FERREIRA, M. P. A. Reforma do Ensino Médio e a Educação Física: um abismo para o futuro. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 29, n. 52, p. 38-52, 2017.

BORBA NETO, M. E. Dificuldades e êxitos encontrados na docência de professores de educação física em Pernambuco. *In*: CONEDU, 4, 2017, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: Realize, 2017. p. 1-8.

BRANDOLIN, F; KOSLINSK, M.C; SOARES. A.J.G. **A Percepção dos alunos sobre a educação física no ensino médio**. 2010. 87 f. Dissertação (Mestrado) Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2010.

BRASIL. **Decreto nº 10.793, de 1 de dezembro de 2003**. Diretrizes e bases da educação nacional. Brasília: Casa civil, 2003.

BRASIL. **Lei nº 13.415 de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nos 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e o Decreto-Lei no 236, de 28 de fevereiro de 1967; revoga a Lei no 11.161, de 5 de agosto de 2005; e institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Brasília, DF: Senado Federal, 17 fev. 2017. Disponível em: <http://legis.senado.leg.br/legislacao/DetalhaSigen.action?id=602639>. Acesso em: 13 out. 2017.

BRASIL. **Medida Provisória nº 746, de 22 de setembro de 2016**. Institui a Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e a Lei nº 11.494 de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, e dá outras providências. Brasília, DF: Congresso Nacional, 23 nov. 2016. Disponível em: <https://www.congressonacional.leg.br/materias/medidas-provisorias/-/mpv/126992>. Acesso em: 13 out. 2017.

BRASIL. **Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016**. Esta Resolução dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais cujos procedimentos metodológicos envolvam a utilização de dados diretamente obtidos com os participantes ou de informações identificáveis ou que possam acarretar riscos maiores do que os existentes na vida cotidiana, na forma definida nesta Resolução. Brasília, DF: Conselho Nacional de Saúde, 7 mar. 2016. Disponível em: http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/reso_16.htm. Acesso em: 3 out. 2017.

CALDEIRA, J. S. Relação professor-aluno: uma reflexão sobre a importância da afetividade no processo de ensino-aprendizagem. *In: EDUCERE*, 4, 2013, Curitiba. **Anais [...]** Curitiba: Realize 2013. p. 23634-23644.

CARVALHO, G. A. A educação de jovens e adultos e as dificuldades enfrentadas por professores de uma escola pública de fortaleza. *In: FIDEP.*, 6, 2014, Santa Maria. **Anais [...]** Santa Maria: Realize, 2014. p. 1-9.

CERQUEIRA, A. *et al.* A Trajetória da LDB: Um estudo crítico frente à realidade brasileira. *In: CICLO DE ESTUDOS HISTÓRICOS*, 20., 2009, Ilhéus. **Anais [...]** Ilhéus: UESC, 2009.p. 01-06.

DARIDO, S.C. A educação física na escola e o processo de formação dos não praticantes de atividade física. **RBEFE**, São Paulo, v. 18, n. 1, p. 61-80, 2004.

DARIO, V. L. **A importância das aulas de educação física no ensino médio.** 2015. 12 f. Artigo científico (Pós-Graduação em Educação) – Unochapecó, Chapecó-SC, 2015.

DESLANDES, S. F. *et al.* O trabalho de campo como descoberta e criação. *In: MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). Pesquisa social: Teoria, método e criatividade.* 21. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002. Cap. 3. p. 51-66.

ENTREVISTA com a Professora Monica Ribeiro da Silva (UFPR) sobre a Reformulação do Ensino Médio. *In: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. ANPED 40 anos.* Rio de Janeiro: ANPED, 19 set. 2016. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/entrevista-com-professora-monica-ribeiro-da-silva-ufpr-sobre-reformulacao-do-ensino-medio>. Acesso em: 13 out. 2017.

FENSTERSEIFER, P. E. **A educação física na crise da modernidade.** 1999. 184 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação da UNICAMP, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1999.

GERHARDT, T.E; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa.** Rio Grande do Sul, 2009.

GIL, A.C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 4. ed. São Paulo, 2002.

LE MOS, N. M. N. A ausência de aulas de educação física nas séries iniciais do ensino fundamental. *In: CONEDU*, 3, 2016, Natal. **Anais [...]** Natal: Realize, 2016. p. 1-8.

LOVERA, F. J. A importância da educação física na formação de cidadãos críticos, pensantes e atuantes. **Revista de educação do IDEAU**, Getúlio Vargas-RS, v. 10, n. 21, p. 01-11, Jan./Jul. 2015.

LOVISOLO, H. Hegemonia e legitimidade nas ciências do esporte. **MotusCorporis:** revista de divulgação científica do Mestrado e Doutorado em Educação Física, Rio de Janeiro, v. 3, n. 2, p. 51-72, 1996.

MENDES, M. I. B. S. A produção do conhecimento na Educação Física brasileira. **Holos**: Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Natal, v. 1, n. 25, p. 02-08, 2009.

OLIVEIRA, A.A.B. A Educação Física no ensino médio - período noturno: um estudo participante. **Movimento**, Maringá, v. 6, n. 12, p. 05-13, 2000.

OLIVEIRA, M.F. **METODOLOGIA CIENTÍFICA**: um manual para a realização de pesquisas em administração. Catalão, Goiás: Universidade Federal de Goiás, 2011.

PINHEIRO, C. J. Educação física escolar: a disciplina vista sob a óptica dos discentes. **Trilhas Pedagógicas**, Araras, SP, v. 7, n. 7, p. 219-244, 2017.

PRANDINA, M. Z. da; SANTOS, M. L. A educação física escolar e as principais dificuldades apontadas por professores da área. **Horizontes**, Dourados, v.4, n.8, p. 99-114, 2016.

SEVERINO, J. A. **Metodologia do trabalho científico**. 21. ed. São Paulo: Cortez, 2000.

SHAW, C. Reforma do Ensino Médio: entenda o que está em jogo e as vozes desconsideradas no processo. *In*: ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM EDUCAÇÃO. **ANPED 40 anos**. Rio de Janeiro: ANPED, 17 mar. 2017. Disponível em: <http://www.anped.org.br/news/reforma-do-ensino-medio-entenda-o-que-esta-em-jogo-e-vozes-desconsideradas-no-processo>. Acesso em: 3 out. 2017.

SOUZA JÚNIOR, O.M.; DARIDO, S.C. Dispensas das aulas de Educação Física: Apontando caminhos para minimizar os efeitos da arcaica legislação. **Pensar a Prática**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 01-12, 2009.

SOUZA, J. da; FREITAG, L. C.; FASSHEBER, J. R. M. Histórias de exclusão nas aulas de educação física e Jogos estudantis da semana da pátria: considerações acerca do processo de construção de um objeto de pesquisa. **EFdeportes.com Revista Digital**, Buenos Aires, v. 14, n. 138, 2009. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd138/historias-de-exclusao-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 05 abr. 2019.

ANEXO A – ROTEIRO (QUESTIONÁRIO)

PARTE 1: Abaixo solicitaremos algumas informações pessoais e de trabalho, garantindo que não será utilizado seu nome:

Nome: _____ Idade: _____
 Sexo: Feminino () Masculino () Serie: _____

Tem filhos: Sim () Não ()

Estagia: Sim () Não () Trabalha: Sim () Não ()

PARTE 2: As perguntas abaixo referem-se a sua trajetória escolar antes do ensino médio:

1- Você teve educação física antes no ensino fundamental? () Sim () Não

2- Quais conteúdos você viu nas aulas de educação física no ensino fundamental?

() Danças () Esportes () Lutas () Jogos () Ginástica () Outros: _____

3- Você tinha um bom relacionamento com seus professores de educação física antes do ensino médio? () Sim () Não

4- As aulas de educação física no ensino fundamental eram no mesmo turno das demais disciplinas? () Sim () Não

5- Você se sentia excluído das aulas de educação física no ensino fundamental?

() Sim () Não

6- Você gostava das aulas de educação física no ensino fundamental?

() Sim () Não

7- Pode explicar um motivo sobre a resposta acima em relação a gostar ou não da educação física? _____

PARTE 3: As perguntas abaixo referem-se ao momento atual em que está vivenciando na escola: o ensino médio

8- A escola oferta aula de educação física no ensino médio pela manhã e tarde?

Sim Não

9- A escola oferta aula de educação física no ensino médio noturno?

Sim Não

10- Você gostaria de ter aula de educação física cursando o ensino médio?

Sim Não

11- Qual a razão do seu querer respondido acima sobre a educação física no ensino médio? _____

12- A gestão da escola já falou a respeito da educação física no curso noturno para você ou para a sua turma? Sim Não

13- Se tivesse educação física no curso noturno, você gostaria que fosse obrigatório ou opcional ao aluno? Opcional Obrigatório

14- Você acha que a educação física tem a mesma importância que as demais disciplinas do ensino médio? Sim Não

APENDICE A - TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (PARA MENORES DE 7 a 18 ANOS)

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA – LICENCIATURA

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Convidamos você _____, após autorização dos seus pais [ou dos responsáveis legais] para participar como voluntário (a) da pesquisa: **A dispensa nas aulas de educação física: olhares dos estudantes do ensino noturno**. Esta pesquisa é da responsabilidade do (a) pesquisador (a) Hercilia Melo do Nascimento, que reside na Rua DR Virginio Marques 285, CEP 50731330, bairro Iputinga, Recife-Pernambuco, email hercilia-melo@hotmail.com, telefone 81996492111 (inclusive para ligações a cobrar). Também participam também desta pesquisa a estudante de graduação Joyce Bernardino de Albuquerque da Silva, Telefone: 81 9.83269204, e-mail: joyce_bernardina@hotmail.com.

Você será esclarecido (a) sobre qualquer dúvida com o responsável por esta pesquisa. Apenas quando todos os esclarecimentos forem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias. Uma via deste termo lhe será entregue para que seus pais ou responsável possam guarda-la e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu. Para participar deste estudo, um responsável por você deverá autorizar e assinar um Termo de Consentimento, podendo retirar esse consentimento ou interromper a sua participação em qualquer fase da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

Descrição da pesquisa: O objetivo da pesquisa é Refletir sobre opinião de estudantes do ensino médio noturno em relação à educação física e as experiências que já tiveram com a disciplina no ambiente escolar.

O trabalho da pesquisa envolve um questionário, que durará aproximadamente 10 minutos para responder individualmente, com auxílio do pesquisador caso seja necessário. As respostas de todos os estudantes, inclusive as suas, serão analisadas para compreender a relação de estudantes de escolas

públicas do ensino médio noturno com a educação física, perguntando se gostavam do professor, se gostariam de cursar a disciplina no curso noturno e como ela deveria ser.

Uma professor da escola estará presente no momento de aplicação do questionário, para que se sinta mais protegido e seguro.

Período de participação: A aplicação de questionário será em um encontro, no horário de sua aula no ambiente escolar. Caso prefira participar noutro dia diferente da turma ou na sua própria casa, informar ao pesquisador.

Riscos: Quanto aos riscos e desconfortos, constrangimento pode ser sentido ao responder o questionário. Mas o pesquisador terá a preocupação em minimizar o desconforto, proporcionando um momento acolhedor e seguro, lhe entregando uma cópia do seu questionário respondido. Mas caso venha a passar por possíveis situações de desconforto ao responder as perguntas da entrevista, avise ao pesquisador que entrará em contato com seus pais ou responsáveis para que possa oferecer atenção e cuidado necessário.

Benefícios: O estudo não oferece benefícios diretos a você, não ganhando dinheiro pela participação. A pesquisa serve para refletir sobre a disciplina de educação física e pode colaborar na discussão de Leis e práticas de trabalho de professores e gestores de escolas.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa através de questionário impresso em papel ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade do pesquisador no endereço acima informado pelo período de mínimo 5 anos, após o término da pesquisa.

Nem você e nem seus pais [ou responsáveis legais] pagarão nada para você participar desta pesquisa, também não receberão nenhum pagamento para a sua participação, pois é voluntária. Se houver necessidade, as despesas (deslocamento e alimentação) para a sua participação e de seus pais serão assumidas ou ressarcidas pelos pesquisadores. Fica também garantida indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da sua participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Este documento passou pela aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE que está no endereço: **(Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br).**

Assinatura do pesquisador (a)

**ASSENTIMENTO DO(DA) MENOR DE IDADE EM PARTICIPAR COMO
VOLUNTÁRIO(A)**

Eu, _____, portador (a) do documento de Identidade _____ (se já tiver documento), abaixo assinado, concordo em participar do estudo **A dispensa nas aulas de educação física: olhares dos estudantes do ensino noturno** como voluntário (a). Fui informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, o que vai ser feito, assim como os possíveis riscos e benefícios que podem acontecer com a minha participação. Foi-me garantido que posso desistir de participar a qualquer momento, sem que eu ou meus pais precise pagar nada.

Local e data _____

Assinatura do (da) menor : _____

Presenciamos a solicitação de assentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do/a voluntário/a em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CENTRO DE EDUCAÇÃO
CENTRO ACADÊMICO DE VITÓRIA
EDUCAÇÃO FÍSICA - LICENCIATURA

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
(PARA RESPONSÁVEL LEGAL PELO MENOR DE 18 ANOS Resolução 466/12)**

Solicitamos a sua autorização para convidar o (a) menor que está sob sua responsabilidade _____ para participar, como voluntário (a), da pesquisa “**A dispensa nas aulas de educação física: olhares dos estudantes do ensino noturno**”. Esta pesquisa é da responsabilidade da professora da Universidade Federal de Pernambuco Hercília Melo do Nascimento, Telefone: 81 9.9649-2111, e-mail: hercilia-melo@hotmail.com, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso do graduando Joyce Bernardino de Albuquerque da Silva, Telefone: 81 9.83269204, e-mail: joyce_bernardina@hotmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com o pesquisador que está lhe consultando sobre sua participação e apenas ao final, quando todos os esclarecimentos forem dados, caso concorde que o (a) menor faça parte do estudo pedimos que rubriche as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização nem para o (a) Sr (a) nem para o/a voluntário/a que está sob sua responsabilidade, bem como será possível ao/a sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa é Refletir sobre opinião de estudantes do ensino médio noturno em relação à educação física e as experiências que já tiveram com a disciplina na escola.

O trabalho da pesquisa envolve um questionário, que durará aproximadamente 10 minutos para responder. As respostas de todos os estudantes serão analisadas para compreender o que podem ter vivido nas aulas de educação física, se gostavam do professor, se gostaria de cursar a disciplina no momento e como ela deveria ser.

O nome, assim como todos os dados que seu filho responder serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos e desconfortos, o pesquisador proporcionará um momento acolhedor e seguro, mas caso seu filho venha a passar por possíveis situações de desconforto ao responder as perguntas da entrevista o pesquisador lhe informará como responsável para que possa oferecer atenção e cuidado necessário.

O estudo não oferece benefícios diretos a você e seu filho.

Caso venha acontecer algum desconforto ou condição adversa, os pesquisadores devem ser informados e são responsáveis por amenizar a situação e ressarcimento de despesas, se necessário.

Esta pesquisa apresenta riscos como constrangimento ao responder alguma questão. Contudo, a pesquisadora responsável tentará minimizar esses efeitos com a aplicação do questionário com privacidade e no espaço escolar caso seja o local que garanta maior segurança por parte do discente e responsável. Haverá um responsável pela escola no momento de contato entre pesquisadores e estudantes. O benefício do estudo envolve a reflexão sobre as disciplinas escolares e pode auxiliar professores, gestores e parlamentares (vereadores, deputados, senadores) a repensarem o papel da educação física.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos estudantes voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores, no endereço acima, pelo período de mínimo 5 anos.

O (a) senhor (a) não pagará nada e nem receberá nenhum pagamento para ele/ela participar desta pesquisa, pois deve ser de forma voluntária, mas fica também garantida a indenização em casos de danos, se acontecer por motivo da participação dele/a na pesquisa, conforme decisão judicial ou extra-judicial.

Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br)

A qualquer tempo, os pesquisadores aqui mencionados estarão à disposição para dirimir questões e prestar informações sobre o estudo.

Informações sobre os pesquisadores e para qualquer assunto sobre a pesquisa (inclusive, sob forma de ligação a cobrar):

Graduando: Joyce Bernardino de Albuquerque da Silva

Telefone: (81) 98326-9204

E-mail: joyce_bernardina@hotmail.com

Endereço: Rua Guaiavira, 28, Sucupira, Jaboatão dos Guararapes, PE.

Pesquisador responsável: Hercília Melo do Nascimento

Telefone: 81 9.9649-2111

E-mail: hercilia-melo@hotmail.com

(Assinatura do pesquisador)

**CONSENTIMENTO DO RESPONSÁVEL PARA A PARTICIPAÇÃO DO/A
VOLUNTÁRIO**

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, responsável por _____, autorizo a sua participação no estudo como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo (a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes da participação dele (a). Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de seu acompanhamento/ assistência/tratamento) para mim ou para o (a) menor em questão.

Local e data _____

Assinatura do (da) responsável: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e aceite do sujeito em participar. 02 testemunhas (não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE C - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS

Convidamos você _____ para participar, como voluntário (a), da pesquisa “**A dispensa nas aulas de educação física: olhares dos estudantes do ensino noturno**”. Esta pesquisa é da responsabilidade da professora da Universidade Federal de Pernambuco Hercília Melo do Nascimento, Telefone: 81 9.9649-2111, e-mail: hercilia-melo@hotmail.com, orientadora do Trabalho de Conclusão de Curso da aluna Joyce Bernardino de Albuquerque da Silva, Telefone: 81 9.83269204, e-mail: joyce_bernardina@hotmail.com.

Caso este Termo de Consentimento contenha informações que não lhe sejam compreensíveis, as dúvidas podem ser tiradas com o pesquisador que está lhe consultando sobre sua participação e apenas ao final, quando todas as dúvidas forem explicadas, pedimos que rubrique as folhas e assine ao final deste documento, que está em duas vias, uma via lhe será entregue e a outra ficará com o pesquisador responsável.

Caso não concorde, não haverá penalização para o (a) Sr (a), bem como será possível ao/a sr. (a) retirar o consentimento a qualquer momento, também sem nenhuma penalidade.

INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:

O objetivo da pesquisa é Refletir sobre opinião de estudantes do ensino médio noturno em relação à educação física e as experiências que já tiveram com a disciplina na escola.

O trabalho da pesquisa envolve um questionário, que durará aproximadamente 10 minutos para responder. As respostas de todos os estudantes serão analisadas para compreender o que podem ter vivido nas aulas de educação física, se gostavam do professor, se gostaria de cursar a disciplina no momento e como ela deveria ser.

O nome, assim como todos os seus dados e respostas serão mantidos sob sigilo absoluto, antes, durante e após o término do estudo.

Quanto aos riscos e desconfortos, o pesquisador proporcionará um momento acolhedor e seguro, mas caso venha a passar por possíveis situações de desconforto ao responder as perguntas da entrevista informe para que possamos oferecer atenção e cuidado necessário.

O estudo não oferece benefícios diretos a você.

Esta pesquisa apresenta riscos como constrangimento ao responder alguma questão. Contudo, a pesquisadora responsável tentará minimizar esses efeitos com a aplicação do questionário com privacidade e no espaço escolar caso seja o local que garanta maior segurança. Haverá um responsável pela escola no momento de contato entre pesquisadores e estudantes. O benefício do estudo envolve a reflexão sobre as disciplinas escolares e pode auxiliar professores, gestores e parlamentares (vereadores, deputados, senadores) a repensarem o papel da educação física.

As informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos estudantes voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo.

Os dados coletados nesta pesquisa ficarão armazenados em computador pessoal, sob a responsabilidade dos pesquisadores, no endereço acima, pelo período de mínimo 5 anos.

Se houver necessidade, as despesas para a participação serão assumidas pelos pesquisadores (ressarcimento com transporte e alimentação).

Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da UFPE no endereço: (Avenida da Engenharia s/n – 1º Andar, sala 4 - Cidade Universitária, Recife-PE, CEP: 50740-600, Tel.: (81) 2126.8588 – e-mail: cepccs@ufpe.br)

A qualquer tempo, os pesquisadores aqui mencionados estarão à disposição para dirimir questões e prestar informações sobre o estudo.

Você receberá uma cópia deste documento e das respostas que der no questionário.

Informações sobre os pesquisadores e para qualquer assunto sobre a pesquisa (inclusive, sob forma de ligação a cobrar):

Graduando: Joyce Bernardino de Albuquerque da Silva

Telefone: (81) 98326-9204

E-mail: joyce_bernardina@hotmail.com

Endereço: Rua Guaivira, 28, Sucupira, Jaboatão dos Guararapes, PE.

Pesquisador responsável: Hercília Melo do Nascimento

Telefone: 81 9.9649-2111

E-mail: hercilia-melo@hotmail.com

(Assinatura do pesquisador)

CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIO (A)

Eu, _____, CPF _____, abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de conversar e ter esclarecido as minhas dúvidas com o pesquisador responsável, concordo em participar do estudo: A dispensa nas aulas de educação física: olhares dos estudantes do ensino noturno, como voluntário (a). Fui devidamente informado (a) e esclarecido (a) pelo(a) pesquisador (a) sobre a pesquisa, os procedimentos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento).

Local e data _____

Assinatura do participante: _____

Presenciamos a solicitação de consentimento, esclarecimentos sobre a pesquisa e o aceite do voluntário em participar. (02 testemunhas não ligadas à equipe de pesquisadores):

Nome:	Nome:
Assinatura:	Assinatura:

APÊNDICE D - CRONOGRAMA

ATIVIDADES	2019.1						2019
	JAN	FEV	MAR	AB	MA	JUN	JUL
Leitura Bibliográfica	X	X	X	X	X	X	X
Elaboração do Pré-projeto de pesquisa		X					
Submissão do projeto de pesquisa ao CEP		X	X	X			
Coleta de Dados (Questionário)					X		
Tratamento de Dados						X	X
Preparação do Relatório Final							X

Obs.: A coleta de dados foi iniciada após aprovação do CEP UFPE.

APÊNDICE D - ORÇAMENTO

Descrição do Material	Quantidade	Valor unitário(R\$)	Valor total (R\$)
Notbook Lenovo	01	1.000,00	1.000,00
Impressora multifuncional	01	265,25	265,25
Cartucho Hp	01	99,00	99,00
Papel sulfite A4 Branco - Pacote com 500 folhas	01	21,90	21,90
Encadernação	01	16,00	16,00
Passagens	10	32,00	32,00
Valor total (R\$)			1.434,15

Obs.: As despesas supracitadas foram de responsabilidade da equipe proponente.